

Investigação sobre as Sessões Mediúnicas da Codificação – Casos Arquivados

CSI (Codification Séances Investigation) – Cold Cases

Pesquisa: Carlos Seth | **Revisão de janeiro de 2021** | Para outras imagens: [facebook.com/HistoriaDoEspiritismo](https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo) (#SrBertrand, #SrMorin e #SrNivard)

A reutilização não comercial destes conteúdos é livre e gratuita, c/ respeito à legislação em vigor e, em particular, à manutenção da menção da fonte dos conteúdos a seguir especificada:
« Fonte: [facebook.com/HistoriaDoEspiritismo](https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo) | CSI do Espiritismo » ou
« Fonte: [facebook.com/HistoriaDoEspiritismo](https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo) | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo ». O mesmo deve ser observado com relação aos conteúdos exclusivos da BnF:
« Fonte gallica.bnf.fr / Biblioteca Nacional da França » ou
« Fonte gallica.bnf.fr / BnF ».

Citar como: C. S. Bastos, Informações pouco conhecidas sobre os últimos médiuns utilizados por Kardec – Revisão de janeiro de 2021. Monografia (s/n).



Destaque: Informações pouco conhecidas sobre os últimos médiuns utilizados por Kardec.

Médiuns: Sr. Bertrand, Sr. Morin e Sr. Nivard.

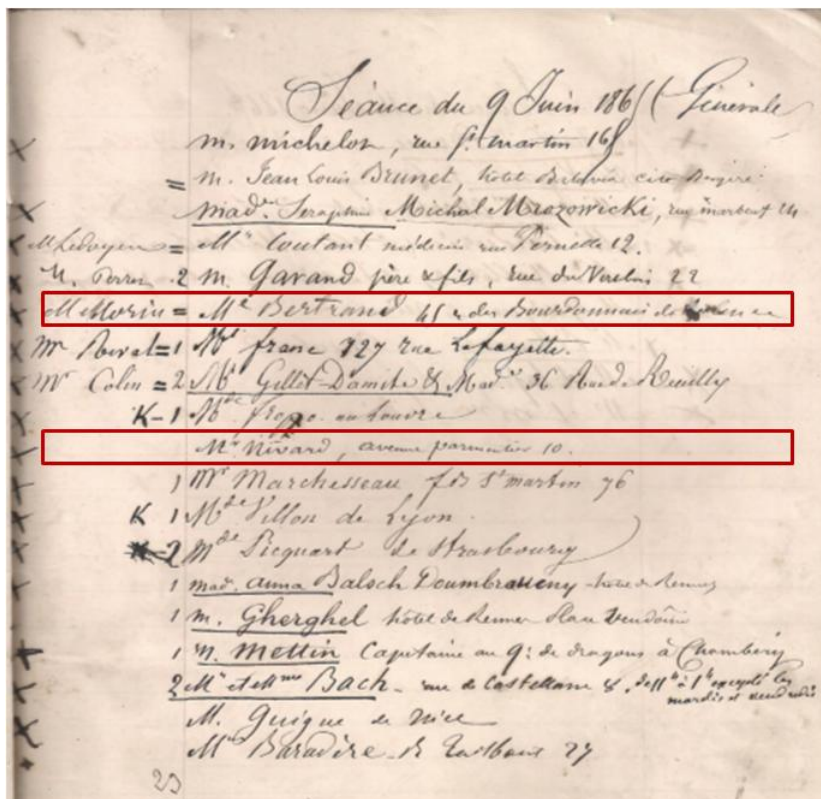
Nota: Quando não informado o contrário, todos os endereços de internet foram consultados e reconfirmados no dia 03/05/2020.

Contextualização de caso: Os seguintes médiuns não fizeram parte do nosso escopo inicial de pesquisas, ou porque já se sabe muito sobre eles, ou porque ainda não existe ainda qualquer pista que possa nos levar às suas identidades: Aline C., Émilie Aimée Charlotte Bréard Collignon (primeiro caso), Sr. L., Sr. Victorien Léandre Sardou (primeiro caso), Sr. C., a filha da Sra. F., Srta. Stéphanie e Sra. X.

O Sr. Robin já tratamos dentre os coadjuvantes (<https://bit.ly/3aRUJTJ>).

Sr. Bertrand

Começamos com o Sr. Bertrand. Seu endereço, apresentado na Revista Espírita de janeiro de 1867, era **Rue des Dames, 99, Batignolles (17º arrondissement)**. Mas ele aparece também na lista de presença da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na reunião de 09/06/1865, com endereço na **Av. de la Bourdonnais, 45 (9º arrondissement)**. Foi apresentado pelo Sr. Morin, outro personagem misterioso.



Fonte: Librairie et Editions Leymarie

Ele era desenhista e litógrafo, mas também um ótimo médium escrevente, segundo aquela mesma Revista Espírita. O Sr. Bertrand recebeu mais de 60 mensagens (na verdade, comunicações coletivas com algumas frases, e poucas mensagens mais extensas) de Demeure, Mesmer, Napoleão, General Bertrand, General Brund, Luís XVI, Lafayette, Newton, Jean Reynaud, François Arago, Beranger, Eugène Sue, Jacques Arago, Myerbeer, Casimir Delavigne, Flandrin, Alfred de Musset e São Luís; e depois de Héloïse, Abélard, Bernardin de Saint-Pierre, Sócrates, Platão, Fénelon, Voltaire, Corneille, Lafontaine, Esopo, Racine, Bonnefond, François Arago, Beranger, Molière, J. J. Rousseau, Balzac, La Rochefoucault, Martin, Pascal, Descartes, Lamennais, Lacordaire, Boileau, Bossuet, Massillon, Sibour, Eug. Sue, São Luís; etc. Assim, "de carreirinha", nos mesmos dias.

Recebeu mensagens tanto na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas quanto no grupo do Sr. Desliens e no grupo do Sr. Delanne, mas nenhuma delas foi aproveitada em alguma obra fundamental.

Só sabemos de um desenho de Kardec feito por ele (na Revista Espírita de janeiro de 1867 é dito que ele mediria 35 x 28 cm sem as margens, e com as margens teria 45 x 38 cm). No Catálogo Racional é dito que seria de 35 x 38 cm (acreditamos que possa ter sido um equívoco), além de uma fotografia de 25 x 20 cm e um cartão-retrato (supomos de 10 x 15

cm). Três imagens obtidas de diversas fontes [1] tem a proporção de 35 x 27 cm, mas não temos como confirmar a autoria em nenhuma fonte primária. Para nós apenas a última parece ser um desenho. As fotografias a seguir parecem ter sido tiradas no mesmo dia, pois Kardec apresenta apenas uma ligeira diferença no olhar.



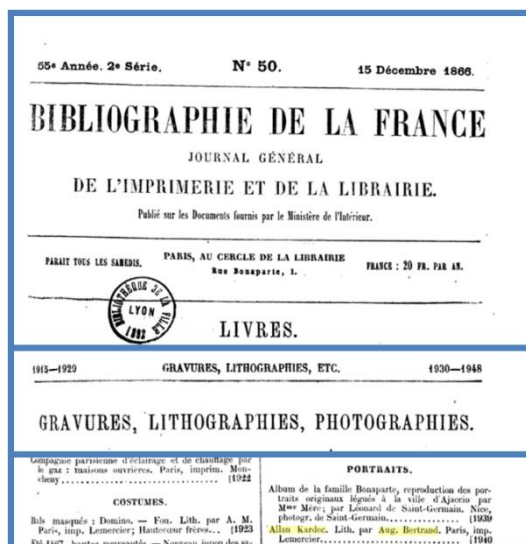
Fontes: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8529781h.r=kardec> e Librairie et Editions Leymarie.

Enfim... Não acreditamos que o médium seja Bertrand Jean Redon, mais conhecido como Odilon Redon [2], pois Kardec usava normalmente o sobrenome, e neste caso, Bertrand é o nome. Já descartamos também o Sr. J. Bertrand, da Revista Espírita de abril de 1875 [3] e da carta de maio de 1875 endereçada a Leymarie, encontrada no livro "Procès des spirites" [4], por viver na Bélgica.

Temos outras possibilidades como um ilustrador de capas de partituras musicais e também para a revista "Le monde illustré", mas ainda não fomos capazes de fazer qualquer conexão. Comparem a imagem de um trabalho do nosso ilustrador suspeito com o seu suposto desenho feito de Kardec. Teriam sido executados pela mesma pessoa? Não o sabemos!



Mais alguns avanços: a litografia de Allan Kardec feita pela Sr. Bertrand é de 1866, conforme "Bibliographie de la France" de 15 de dezembro de 1866. Aí descobrimos mais indícios: seu nome era Aug. Bertrand.



Fonte: <https://bit.ly/2Mfm5fj>

E agora a confirmação de autoria de Aug. Bertrand nesta nova cópia inédita da litografia de Kardec, com o rodapé à esquerda ampliado, gentilmente cedida por Eduardo Burin, obtida de uma família de Lyon.



John Monroe da Iowa State University, autor do excelente livro "Laboratories of faith" (Laboratórios da fé), sobre mesmerismo, espiritismo e ocultismo, nos ajudou a obter um biografia de Auguste Bertrand que havíamos localizado na Oxford Art Online/Benezit Dictionary of Artists [5], mas infelizmente não havia mais informações além daquelas que já publicamos.

Também achamos que em 9 de outubro de 1867 Auguste Bertrand morava na **15, Place Napoléon, Perrache (quartier), Lyon**. Aguardamos a liberação dos manuscritos do acervo da FEAL para complementarmos estes dados.

Descobertas posteriores: <https://bit.ly/2FsbXgl> (parentesco, data provável de nascimento e nome completo de Auguste Antoine Bertrand).

Fontes:

[1] <https://bit.ly/2WbjWoE> e <https://bit.ly/2w3KuK4>

[2] <https://bit.ly/2VtttTO>

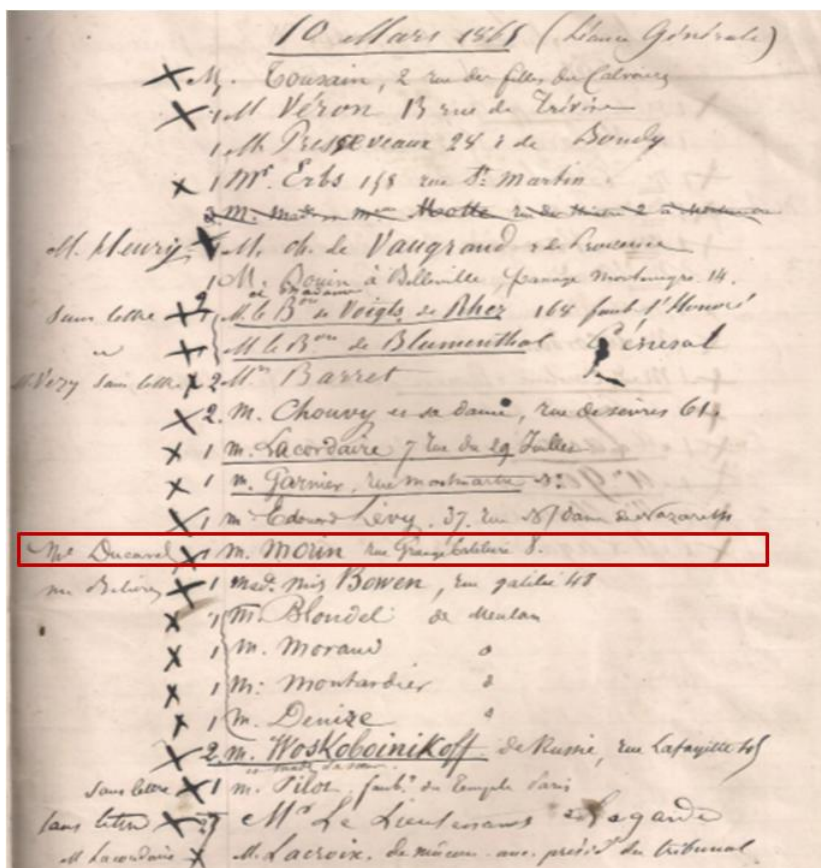
[3] <https://bit.ly/2VxolhD>

[4] <https://bit.ly/2VHJT4O>

[5] <https://bit.ly/2WBxICk>

Sr. Morin

Continuemos agora com o Sr. Morin, que também não conseguimos identificar, ainda. Ele aparece na lista de presença da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na reunião de 10/03/1865, com o endereço na **Rue Grange Batelière, 8 (9º arrondissement)**. Como vimos, era amigo do Sr. Bertrand, pois foi o Sr. Morin quem o apresentou na Sociedade. Já o Sr. Morin foi apresentado pelo Sr. Ducanel.



Fonte: Librairie et Editions Leymarie

Vejam o que sabemos sobre ele: recebeu entre 1865 e 1869 cerca de 20 mensagens na Revista Espírita, entre elas de Demeure, Paulo, Lacordaire, J. J. Rousseau e Jobard, mas nenhuma replicada em alguma obra fundamental. Contudo é dele a mensagem "Publicações espíritas" inserida em Obras Póstumas (2ª parte - A minha primeira iniciação no Espiritismo).

Diz ainda D. D. Home em seu livro "Lights and Shadows of Spiritualism" [1] que o Sr. Morin (médium inspirado, e não sonâmbulo muito lúcido, como na Revista Espírita) recebeu uma mensagem de Kardec em 6 de novembro de 1869 na casa do Sr. Caussin, arrependido de seu egoísmo e lamentando a direção que deu ao Espiritismo...

Entre outros fatores, não acreditamos também que o médium seja André Saturnin Morin [2], mais conhecido como A. S. Morin, vice-presidente da Sociedade do Magnetismo, pois este morreu em 1888, enquanto o **"nosso" Morin desencarnou em 1876** conforme página 68 da Revista Espírita de fevereiro de 1877 [3]. Aliás, uma tal Sra. Morin morreu mais de 10 anos depois, conforme página 222 da Revista de 1º de abril de 1887 [4], mas esta era casada com Charles Morin, que ainda estava vivo. Já uma outra Sra. Morin, da página 445 da Revista de 15 de julho de 1885 [5], era casada com Hilarious Jean Pierre Auguste Morin, muito novo.

O Sr. A. S. Morin foi autor de estudos críticos sobre ciências ocultas e questões religiosas, além de advogado e político de tendência liberal, "sous-préfet" de Nogent-le-Rotrou em 1848 e membro da Câmara Municipal de Paris de 1876 a 1878. Em um de seus livros, o "Du magnétisme et des sciences occultes" [6], de 1860, diz no prefácio: "O Espiritismo origina-se das mesas girantes e está ligado por uma série de vínculos ao magnetismo. Muitas pessoas, que vêem isso como uma tentativa infeliz de reviver crenças supersticiosas baseadas no sobrenatural, consideram-no indigno de escrutínio. Essa reprovação não é nem justa nem racional; pode-se condenar sem ouvir. Para se ter o direito de rejeitar, deve-se primeiro examinar sem prejuízo. Sem me preocupar com a implausibilidade, examinei conscientemente os fatos sobre os quais a nova seita se baseia. De acordo com o resultado da minha pesquisa, o leitor apreciará meu julgamento sobre a doutrina."

E prossegue no capítulo III da 2ª parte (vejam que interessante): "J'ai longtemps fréquenté un cénacle spiritualiste où les communications se font par une corbeille munie d'un crayon, sur les bords de laquelle un habitué des séances et la maîtresse de maison posent les doigts. Celle-ci est un des deux médiums au moyen desquels est censé avoir été obtenu un livre qui sert en quelque sorte d'évangile à une des églises spiritualistes." (em tradução livre: Passei muito tempo num cenáculo espiritualista onde as comunicações são feitas por uma cesta com um lápis; nas extremidades da qual, a sessões regulares, um frequentador e a anfitriã colocam os dedos. Esta é uma das duas médiuns (ou seriam meios?) pela qual se deve ter obtido um livro que serve como uma espécie de evangelho a uma das igrejas espiritualistas.).

Continua então: "A escola espírita, em meio a erros grosseiros, vislumbrou uma verdade; só tem que aproveitá-la para voltar ao bom caminho e livrar-se de sua confusão de devaneios e superstições". E finalmente, no epílogo: "Tendo tomado uma posição intermediária, devo esperar ataques das duas partes opostas. Alguns me repreendem por ter admitido o magnetismo e a lucidez sonambúlica; outros vão achar que eu admiti muito pouco e me acusarão de hostilidade a certas maravilhas, cuja realidade não me foi mostrada, apesar dos meus esforços para testemunhar isso. Talvez haja pessoas que, descontentes com minhas conclusões, terão o prazer de me contradizer e opor-me ao que escrevi em outros momentos. Que eles se preocupem com isso. Eu admito, aconteceu comigo, quanto a quase todos aqueles que se entregaram ao magnetismo, e foram desviados pelo entusiasmo, confiaram em observações mal feitas e abraçaram opiniões ardentemente diferentes daquelas que eu hoje

professo. Um exame mais atento, a observação mais atenta dos fatos modificou minha maneira de ver...".

É também dele o comentário positivo feito sobre Coelina Japhet, feito em 1855, e já traduzido anteriormente [7].

M^{lle} S***, de Nogent-le-Rotrou qui, dans son somnambulisme spontané, montrait une grande lucidité, annonça un an d'avance, et à plusieurs reprises, que son frère aurait à la conscription le numéro 113 et se trouverait par là affranchi du service militaire. Tout se passa comme elle l'avait prédit.

Une jeune et charmante demoiselle eut la curiosité de consulter sur son avenir et s'adressa à M^{lle} Coelina Japhet, qui est tout à la fois somnambule, médium et cartomancienne. C'est aux cartes qu'on eut recours. La devineresse y vit que la consultante épouserait un homme veuf, d'un âge mûr et ayant une petite fille; qu'elle n'obtiendrait pas le consentement de son père et qu'elle serait obligée de lui faire des sommations respectueuses. La consultante se récria et déclara qu'elle aimerait mieux rester fille que de faire un tel mariage. Mais une année ne s'était pas écoulée, et tout ce qu'on lui avait annoncé s'était réalisé de point en point. Il est à remarquer que, lors de sa consultation, elle ne connaissait aucunement celui qui depuis est devenu son mari, et que par conséquent la devineresse n'a pu ni lire dans sa pensée, ni procéder par conjecture.

Bien des personnes seraient assez disposées à reconnaître

Fonte: página 46 de

http://www.iapsop.com/archive/materials/journal_du_magnetisme/journal_du_magnetisme_v14_1855.pdf.

Uma outra possibilidade seria Alcide Morin (A. Morin), que não deve ser confundido com o anterior, pois este o menciona com ironia no livro citado. Além de participar de uma das primeiras revistas (La magie au XIXe siècle, de 1854) consagradas ao estudo das "ciências ocultas", publicou vários livros entre 1854 e 1863 [8], sendo o mais conhecido: "Comment l'esprit vient aux tables", de 1854. Seu último artigo é de 1863: "Réponse à monsieur Ernest Renan sur la Vie de Jésus". Seria ele o Sr. Morin da Revista Espírita? Ainda não fomos capazes de fazer qualquer conexão.

Se o Sr. Morin da Revista fosse o Sr. A. Morin, sua assinatura seria como a imagem a seguir, conforme página 280 do livro "Magie du XIX siècle - Ténèbres". Mas infelizmente nada podemos afirmar!

A handwritten signature in cursive script, appearing to read 'A. Morin', with a large, stylized flourish at the end.

Entre muitas outras mensagens mediúnicas, interessante ver também a que está na Revista Espírita de abril de 1868, através do médium sonambúlico Sr. Morin, sobre "O fim do mundo em 1911"! Tema exageradamente recorrente desde sempre...

Descobertas posteriores: <https://bit.ly/2FsbXgl> (identidade completa de Louis Joseph Félix Morin).

Fontes:

[1] <https://books.google.com.br/books?id=zYY5AAAAIAAJ>

[2] http://data.bnf.fr/12163522/andre-saturnin_morin/

[3] página 73 de <https://bit.ly/2vx6UTO>

[4] página 235 de <https://bit.ly/2Jx4XQj>

[5] <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-juillet-1885/1829/3285987/29>

[6] <https://books.google.com.br/books?id=exwOAAAAYAAJ>

[7] <https://bit.ly/2KPIqN1> ou <https://bit.ly/2KOBakn>

[8] <https://bit.ly/2HDmlty>

Sr. Nivard

Falemos agora do Sr. Nivard, nosso último personagem, e o de quem menos sabemos.

Ele aparece também na lista de presença da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, na reunião de 09/06/1865, com o endereço da **Av. Parmentier, 10 (11º arrondissement)**, como já vimos.

Entre 1867 e 1869 trouxe apenas cinco mensagens, nenhuma aproveitada por Kardec nas obras fundamentais. Mas temos, entre elas, a mensagem de Rossini (Revista Espírita de março de 1869 - A música e as harmonias celestes), que foi colocada em Obras Póstumas (1ª parte - Música espírita), como sendo de Nivart. Sabemos ainda que era filho de Louis Nivard, conforme a própria Revista, e que talvez apareça na página 330 do "Journal du Magnetisme" de 1844 (página 328 de <https://bit.ly/2AisgXR>) como vivendo na **Rue des Tournelles, 60 (3º arrondissement)**. E mais nada!

Conclusão de caso: Não há, pois continuarão em aberto.